



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E À DISTÂNCIA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

NIZAN LINS DE MOURA

**A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO DOCENTE: A BUSCA PELO
APERFEIÇOAMENTO**

**MONTEIRO
2019**

NIZAN LINS DE MOURA

**A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO DOCENTE: A BUSCA PELO
APERFEIÇOAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação do Curso De Licenciatura Em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof. Ms. Aurenisia Coutinho Ivo

**MONTEIRO-PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M929f Moura, Nizan Lins de.

A formação da identidade do docente [manuscrito] : a busca pelo aperfeiçoamento / Nizan Lins de Moura. - 2019.
13 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Monteiro, 2020.

"Orientação : Profa. Ma. Aurenisia Coutinho Ivo , Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Formação de professores. 2. Paulo Freire. 3. Docência .
4. Identidade profissional docente. I. Título

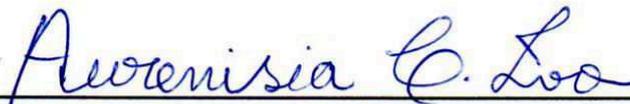
21. ed. CDD 371.12

**A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO DOCENTE: A BUSCA PELO
APERFEIÇOAMENTO**

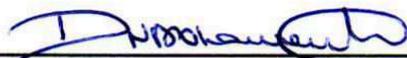
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação do Curso De Licenciatura Em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 19/10/2019 .

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Aurenisia Coutinho Ivo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. CRISE DE IDENTIDADE DOCENTE	4
2. (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: A CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE.....	6
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	9
REFERÊNCIAS.....	10

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO DOCENTE: A BUSCA PELO APERFEIÇOAMENTO

LA FORMACIÓN DA IDENTIDAD DEL DOCENTE: LA BUSQUEDA DE MEJORA

MOURA, Nizan Lins de

RESUMO

Esta presente pesquisa bibliográfica tem o objetivo central de discutir a complexidade própria da identidade docente, especialmente direcionada aos cursos de pós-graduação *lato sensu* de professores, nas quais muitas vezes, a identidade docente é posta em cheque devido à crise em que se encontra essa atividade atualmente. O exercício do docente se encontra em crise devido às mudanças drásticas do ambiente escolar: estudantes rebeldes e inconformados, aumento da demanda por nova metodologia de ensino, desvalorização profissional, surgimento de novas fontes alternativas de conhecimento, reestruturação do contexto escolar e entre outros problemas que fazem o professor se questione diante da postura em sala. A identidade, contudo não deixa de existir, pois ela um produto de constantes transformações.

Palavras-chave: Identidade. Formação. Educação. Docente.

RESUMEN

Este presente pesquisa bibliográfica tiene el objetivo central de discutir la complejidad de la propia identidad docente, especialmente direccionada a los cursos de pós-graduación *lato sensu* de profesores, en las cuales muchas veces, la identidad docente es puesta en cheque debido a la crisis en que se encuentra esa actividad actualmente. O ejercicio da docente se encuentra en crisis debido a las mudanças drásticas do ambiente escolar: estudiantes rebeldes e inconformados, aumento de la demanda por la nueva metodología de ensino, desvalorización profesional, surgimeinto de nuevas fuentes alternativas de conocimiento, la reestructuración del contexto escolar e entre otros problemas que hacen el profesor se questione diante da postura em sala. La identidad, meintras no deja de existir, pues ella es um producto de la constantes transformaciones.

Palabras-clave: Identidad. Formación. Educación. Docente.

INTRODUÇÃO

A docência é um processo de (re)construção diário e inacabado? Essa indagação não é uma pergunta simples de se responder ou muito menos um problema fácil de solucionar.

Para compreendemos melhor isso, é preciso lembrar que a imagem e/ou identidade do docente atualmente se encontra em crise devido a vários problemas. A tradicional imagem do professor como símbolo da autoridade e da moralidade foi alterada radicalmente.

Se antes tínhamos a imagem do professor como único portador de conhecimento, que ministrava o conteúdo escolar em um ambiente sem muitos conflitos, hoje essa realidade mudou bastante, pois o aluno agora dispõe de acesso a um conhecimento muito maior que qualquer professor. Dessa maneira, não é incomum que aconteça grande desistência por partes dos docentes, que partem em busca de novas profissões, abandonando assim uma carreira conflituosa, em que as críticas e cobranças são maiores que o reconhecimento.

O docente se encontra em crise devido às mudanças drásticas do ambiente escolar: estudantes rebeldes e inconformados, aumento da demanda por nova metodologia de ensino, desvalorização profissional, surgimento de novas fontes alternativas de conhecimento, reestruturação do contexto escolar e entre outros problemas que fazem o professor se questione diante da postura em sala.

Com o objetivo de discutir/comentar essa problemática sobre a complexidade inerente aos processos de formação da identidade docente, a presente pesquisa se vale de diversos artigos e livros que tratam sobre a temática em questão. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica sobre, utilizou-se, como método, uma leitura exploratória e, por seguinte, de uma leitura seletiva do material bibliográfica sobre o tema.

Destacamos, sobretudo, que a carreira docente necessita de um constante aprimoramento para um melhor desempenho em sala de aula, assim como a prática do professor em sala de aula.

Buscamos realizar um diálogo com alguns artigos acadêmicos de especialistas, como Freire (2003), Silva (2014), Pardal (2011) e outros que serão citados no decorrer do trabalho, no intuito de demonstrar que o conceito de crise de identidade docente demonstra que as seguintes transformações estão presentes no cotidiano do professor, principalmente no que se refere a dois tipos de docentes: o docente tradicional (detentor do saber que o imprime ao estudante verticalmente, fazendo com que este deva obediência ao mesmo) e para o docente atual, que perdeu essa capacidade ou privilégio.

Assim sendo, também buscaremos entender como esta identidade pode ser (re)construída através da reflexão ética sobre sua prática, buscando demonstrar que para o exercício docente a prática deve ser pautada na autocritica de suas capacidades.

Tomando previamente, como hipótese, que para a superação da crise de identidade docente ser resolvida é necessário uma conscientização acerca da profissão sobre a necessidade de (re)construção da atividade docente.

Portanto, se faz necessário que o docente se conscientize sobre a necessidade de reconstrução da identidade por meio de uma reflexão sobre o sua

profissão. Para que isso aconteça, o processo deve ser pautado na possibilidade de reconstrução a partir da autorreflexão que o mesmo se encontra.

1. CRISE DE IDENTIDADE DOCENTE

Para Silva (2014), atualmente existe uma discussão sobre o processo de formação da identidade docente. Em outras palavras, há uma problemática sobre a crise de identidade na formação acadêmica do docente. Inicialmente, antes de abordarmos esse conceito de crise, se faz necessário abordar o que vem a ser esse o termo identidade. Segundo a percepção de Stuart Hall (2009), o conceito identidade deve ser abordado como um processo:

Já que esta é uma questão conceitual e epistemológica, além de empírica, o que a experiência da diáspora causa a nossos modelos de identidade cultural? Como podemos conceber ou imaginar a identidade, a diferença e o pertencimento, após a diáspora? Já que 'a identidade cultural' carrega consigo tantos traços de unidade essencial, unicidade primordial, indivisibilidade e mesmice, como devemos 'pensar' as identidades inscritas nas relações de poder, construídas pela diferença, e disjuntura? (HALL, 2009, p.23).

Segundo o autor, esse conceito é relacionado com uma ideia de pertencimento, na qual o indivíduo se encontra procurando um modo de afirmação com uma cultura, grupo ou nacionalidade.

Assim sendo, a noção identidade está na sensação de pertencimento que, por sua vez, causa a sensação de segurança e bem-estar. Silva (2014), também afirma que isso pode estar associado ao que se refere ao conceito de estabilidade ao indivíduo, como um depósito de confiança sobre aquilo que o sujeito pensa e faz a respeito de si próprio.

Apesar disso, essa sensação de pertencimento não está isenta de processo de mudança, ou então, para um processo de reestruturação. Essa reestruturação, segundo Silva (2014), pode apresentar uma transformação radical na sua ideia ou conceito de pertencimento a uma grupo ou cultura:

Toda mudança é radical e reestrutura os quadros de referência que possibilitava aos indivíduos até esse momento um apoio razoavelmente estável no mundo social. Tais transformações ou mudanças, além de mudarem nossas identidades sociais, abalam também a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados (SILVA, 2009, p.12).

Nesse interím, o processo de reestruturação sobre quem somos é alterado deixando o sujeito perdido ou confuso diante da realidade em constante transformação e reconstrução de valores.

Silva (2014), também afirma que o processo de mudança ou alteração pode levar a um perda do padrão ou modelo sólido que era até então considerado como identidade. A referência sobre a identidade passa a sofrer alterações profundas,

deixando de ser um modelo de referência. O sujeito encontra-se perdido diante desse processo de transformação ou reestruturação do conceito ideal.

Dessa maneira, quando relacionamos esse conceito de transformação na atividade docente, verificamos que a docência, conforme cita Silva (2009), também encontra em crise “pois diante do avanço e da facilidade tecnológica, o professor deixou de ser o transmissor do conhecimento ou aquele que detém o conhecimento” (SILVA, 2009, p. 13).

Em outras palavras, a identidade do docente também sofre uma transformação, pois, segundo Silva (2014), a identidade do professor não é mais a mesma do que há 50 anos, principalmente no meio de ensino e da didática. O professor não é mais o agente que transmite ou que detém que o conhecimento para seu aluno. O conhecimento está acessível para o aluno através de outros meios de comunicação e informação, em tempo real, como internet e redes sociais. Assim sendo, os docentes que não se adaptam para essas novas mudanças estão em estado de defasagem em relação ao novos profissionais mais habituados para com essas mudanças.

Para Silva (2014), isso ocasionou uma profunda crise no profissional docente, principalmente naquela parte menos sensível as mudanças, pois muitos passaram a se considerar ultrapassados ou desnecessários.

O autor afirma que essa crise na identidade docente tem sido demonstrada na dificuldade de muitos professores em buscar uma (re)construção ou aperfeiçoamento da identidade do professor, pois a identidade não pode ser mais a aceitação como algo pronto e acabado. Segundo o mesmo, pode-se considerar que essa mudança, ou (re)cobstrução da identidade docente, pode estar relacionada com outros fatores, como “o baixo salário, a falta de estímulo, os alunos rebeldes, a violência escolar, a não valorização da categoria docente, a condição precária das escolas, muitas vezes mal equipadas ou sucateadas” (SILVA, 2014, p.28). O autor vai mais além, quando cita que a crise pode ser maior na “autoestima profissional e confiança no exercício da profissão. Podemos atestar que essa profissão se encontra com problemas para se adaptar a nova realidade” (SILVA, 2014, p. 34).

Ele também destaca que essa atividade pode relacionar um verdadeiro mal-estar devido a falta de estímulo para um prosseguimento ou aperçoamento da carreira, pois o tempo dedicado a atividade pode levar a males ou problemas de saúde:

Desejo manifesto de abandonar a docência (realizado ou não);
absentismo laboral, em consequência do acúmulo da tensão;
esgotamento, como consequência da tensão acumulada;
sentimentos como *stress*, ansiedade, depreciação do eu
(autoculpabilização) perante a inaptidão de ter sucesso no ensino),
reações neuróticas, depressões e ansiedade como estado
permanente e outras demonstrações visíveis, que acabam correndo
antiga identidade que o professor construí para si próprio (SILVA,
2009, p.34).

Silva (2014), cita os professores que buscam cursos de aperfeiçoamento ou pós-graduações com o interesse de apriomamar as suas práticas e metodologias de ensino e superar essas limitações no ensino, buscando, dessa maneira, reconstruir essa identidade em crise. Mesmo assim, o docente não encontra uma solução imediata nesses cursos, pois somente frequentar os cursos não garante isso. Assim,

a crise que esses indivíduos passam muitas vezes os deixam decepcionados com suas faltas de condições para aprender novos conceitos didáticos e está pertinente, buscando uma relação entre a perda da identificação do profissional que muitas vezes não encontra solução aparente ou imediata a não ser o abandono da carreira.

Pardal *et al.* (2011), ressalta que as mudanças ocorridas no século passado, e na passagem para o século passado, também definiram para uma “organização dos saberes, do ensino e da aprendizagem; caráter relacional resultante das interações; ênfase na componente disciplinar e intelectual dos saberes; ênfase em uma identidade mais profissional” (PARDAL, *et. al.*, 2011, p. 20). Ainda de acordo, com Pardal *et. al.* (2011), a identidade tradicional do docente também foi afetada drasticamente, surgindo uma nova representação do ser professor em sala de aula:

Muitas vezes, mesmo o professor que está em cursos de pós-graduação, o sentimento de perda da identidade profissional ainda persiste, pois este indivíduo não está habituado com o regime de aulas da esfera acadêmica, devido principalmente ao grande período que passa ausente do âmbito acadêmico, gerando grande dificuldade para acompanhar o ritmo de estudo.

2. (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: A CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE

Neste ponto, surge a necessidade de encarar a (re)construção da identidade docente não como um modelo a ser usado, mas como um processo a ser planejado. Segundo Ribeiro (2009), o conjunto de mudanças sociais e educacionais ocorrido nos últimos vinte anos ocasionou e poderá gerar “impactos profundos na identidade profissional docente, tais como: o aumento de exigências em relação às atividades desenvolvidas pelos professores e a inibição de outros agentes de socialização, como a família” (RIBEIRO, 2014, p.22).

Dessa maneira, as mudanças de expectativas em relação ao sistema educativo caminham para uma menor valorização social do professor, com “as modificações nos conteúdos escolares; a escassez de recursos materiais e condições de trabalho deficientes; a mudança nas relações professor e aluno e a fragmentação do trabalho do professor” (RIBEIRO, 2014, p.12). Em outras palavras, não existe um padrão a ser copiado, mas um perfil a ser constantemente elaborado e reelaborado, buscando norteadores para que isso aconteça.

Para Libâneo (2006), deve-se compreender que é a docência se encontra em processo de formação do campo de desempenho progressivo e amplo, especialmente contínuo, no qual o profissional deve ter consciência que sua formação é gradual.

O processo de construção da identidade do professor não é construído por meio de bases fixas ou imutáveis, que não podem se reavaliar. Neste sentido, a crise da profissão não é um fim da mesma, uma possibilidade de reconstrução ou mudança.

Segundo os PCN's (2013, p. 34), a construção da identidade necessita de um apresenta-se como um alternativa para a construção de valores:

A aprendizagem de valores e atitudes é pouco explorada do ponto de vista pedagógico. Há estudos que apontam a importância da informação como um fator de formação e transformação de valores e atitudes. Conhecer os problemas ambientais e saber de suas conseqüências desastrosas para a vida humana é importante para

promover uma atitude de cuidado e atenção a essas questões, valorizar ações preservacionistas e aquelas que proponham a sustentabilidade como princípio para a construção de normas que regulamentem as intervenções econômicas. Para cuidar de sua saúde, uma pessoa que não tenha saneamento básico onde mora precisa saber que esse é um direito seu para poder reivindicá-lo (GOMES, 2013, p. 24).

Dessa maneira, com a noção de identidade em construção pode-se afirmar que é necessário que o docente saiba construir a si próprio ou, em outras palavras, buscar meios para que esta (re)construção seja contínua e gradual.

Segundo Freire (2003), é fundamental que o docente assuma uma condição constantemente crítica sobre a própria profissão, pois lecionar necessita uma crítica sobre a prática, percebendo que esta reflexão crítica se volte contra a própria prática para sua reconstrução da mesma.

Além disso, deve-se pensar que estas propostas de uma prática educacional reflexiva estão voltadas para a própria atividade acadêmica. A prática docente não é uma atividade sem planejamento ou compreensão daquilo que é ensinado, mas que implica uma crítica sobre aquilo que é ensinado.

Ainda de acordo com Freire (2003), faz necessário que o docente sabia que a sua prática jamais consiste em uma mera transmissão de conhecimentos sejam estes conhecidos ou não para o educando, pois esta prática está enserida em uma visão distorcida do processo educativo.

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento (FREIRE, 2003, p. 23).

Dessa maneira, o autor é categórico quando afirma que ensinar não é apenas transferir conhecimento e que, na prática docente, não é possível ensinar sem a consciência do inacabado. Freire (2003), vai além quando cita que esse inacabamento é natural a própria condição humana:

Aqui chegamos a ponto de que talvez devêssemos ter partido. O do inacabamento de ser humano. Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre mulheres e homens o inacabamento se tornou consciente. A invenção da existência a partir dos materiais que a vida oferecia levou homens e mulheres a promover o suporte em que os outros animais continuam, em mundo. Seu mundo, mundo dos homens e das mulheres. A experiência humana no mundo muda de qualidade com relação à vida animal no suporte. O suporte é o espaço, restrito ou alongado, a que o animal se prende 'afetivamente' tanto quanto para resistir, é o espaço necessário a seu crescimento e que delimita seu domínio (FREIRE, 2003, p. 23).

Portanto, esse inacabamento que Freire se refere pode ser aplicado como um processo de (re)construção da identidade do professor, pois além de ser um

processo contínuo que necessita de uma renovação constante esse processo e inacabado.

Gomes (2003), também cita que isso não é uma característica necessariamente negativa, pois a condição de inacabamento demonstrar que o processo de (re)construção da identidade do docente não leva a um produto final consumido e perfeito.

A diferença entre o inacabado que não se sabe como tal e o inacabado que histórica e socialmente alcançou a possibilidade de saber-se inacabado. Gosto de ser gente porque, como tal, percebo afinal que a construção de minha presença no mundo, que não se faz no isolamento, isenta da influência das forças sociais, que não se compreende fora da tensão entre o que herdo geneticamente e o que herdo social, cultural e historicamente, tem muito a ver comigo mesmo (FREIRE, 2003, p. 23).

Para Freire (2003), podemos concluir que não há uma certeza sobre o inacabamento, pois este se relaciona com a necessidade de buscar práticas que orientem para uma reflexão sobre as práticas docentes e a (res) construção dessa identidade. Pode-se, então, considerar que essa percepção de mudança e alterações na antigo perfil do docente em questão não é um fenômeno isolado mais algo amplo que pode ocorrer em várias partes do mundo ocidental, independente de língua ou cultura, pois as transformações que ocorreram no mundo globalizado e interferem em cada parte em sua particularidade e significância.

O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também há história (FREIRE, 2003, p. 23).

Assim sendo, as transformações e adaptações não destroem a identidade docente, mas contribuem para um redifinição daquilo que fomos e do fazemos em sala de aula demonstrando que não há padrões a serem seguidos ou copiados, mas há um processo a ser trilhado pelos profissionais da área. os objetos da educação e as práticas de ensino não podem ser submissos aos interesses e as necessidades pragmáticas. Levar esses interesses em consideração é uma atitude que se justifica desde que a finalidade não seja a de simplesmente fazê-lo, mas sim de superá-los.

Não se trata de negar ou desvalorizar os saberes e as experiências que cada um traz em função de suas formas de inserção e de seus vínculos culturais, mas de aguçar a curiosidade epistemológica de que Freire (2003), de forma a superar a curiosidade ingênua.

Para o pensar ingênuo, o importante é a acomodação a este hoje normalizado. Para o crítico, a transformação permanente da realidade, somente o diálogo, que implica em um pensar crítico, é capaz, também, de gerá-lo.

Segundo Paulo Freire (2003), essa consciência crítica não resultaria diretamente das transformações de infraestrutura. Por si mesma, as novas condições da vida social não seriam capazes de promover a transformação das consciências ingênuas em consciências críticas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda mudança, ou transformação, é sempre algo constante e enérgico. Além disso, é vivido e praticado pelas pessoas independente de autorreflexão mais profunda. As (re)construções de identidades, como processos dinâmicos de produção social, afastam-nos radicalmente da ideia de identidades constituídas e coisificadas, amarradas numa visão essencialista.

Assim, com o objetivo de discutir essa problemática sobre a complexidade inerente aos processos na formação identitárias docentes, buscamos demonstrar que a identidade do docente pode passar por constantes transformações.

Se antes professor, como portador de conhecimento, ministrava horizontalmente o conteúdo escolar a um aluno dócil e conformado, em um ambiente escolar harmonioso, hoje a profissão docente deve ser pautada na possibilidade de reconstrução a partir situação crítica que ela se encontra.

Além disso, o docente se encontra em crise devido às mudanças drásticas do ambiente escolar: estudantes inconformados, aumento da demanda por nova metodologia de ensino, desvalorização profissional, surgimento de novas fontes alternativas de conhecimento, reestruturação do contexto escolar e entre outros problemas que fazem com que o professor se questione diante da postura em sala.

Dessa forma, não é incomum que aconteça grande desistência de docentes, que partem em busca de novas profissões, abandonando assim essa carreira conflituosa, que críticas e cobranças são constantes e a falta de reconhecimento e respeito são mais agravantes para aqueles que não se adequam as novas mudanças.

Constatamos, portanto, que a identidade profissional se (re)constrói por meio de sucessivos intercâmbios, na sala de aula e fora, no diálogo com outros colegas docentes. Podemos considerar que a identidade é um processo gradual e amplo, mas, todavia inacabado que acontece entre com o sujeito em questão, demonstrando que esse processo decorre das mudanças em sala de aula e das novas roupagens da metodologia de ensino.

Buscamos então, demonstrar previamente que, para a superação da crise de identidade docente, é necessária uma conscientização acerca da profissão docente e que isso não é algo a ser adotado ou ser copiado, mas um processo a ser (re)construído sempre que necessário para que o profissional se reconheça como sujeito ou pessoa inacabada e que para o desenvolvimento docente é um processo de renovação constante e como por seguinte inacabado.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ética/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1997. Disponível em: < // [http. www. mec. com.br/ htm](http://www.mec.com.br/htm)>. Acesso em 08 de mai de 2019.

GOMES, Alberto Albuquerque. A construção da identidade profissional do professor: uma análise de egressos do curso de Pedagogia. Disponível em: < // [http. www. aps. pt/ VI Congresso/ pdf/ ssopd. htm](http://www.aps.pt/VI%20Congresso/pdf/ssopd.htm)>. Acesso em 05 de out. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa** (2003). Disponível em: < // [http. www.sabotagem.revolt.org . htm](http://www.sabotagem.revolt.org.htm)>. Acesso em 05 de out. 2019.

HAMER, Bruna Laselva. Ser Professor: Caminhos para a construção da Identidade Docente. Dissertação apresentada a Faculdade de Ciências. Departamento de Educação. Universidade Estadual Paulista “ Júlio de Mesquita Filho”. BAURU, 2008, p. 124f. Disponível em <: // [HTTP. www. hottopos com./ notamd/ib12/Malu. pts.htm](http://www.hottopos.com/notamd/ib12/Malu.pts.htm)>. Acesso em 05 de out. 2019.

HALL. Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais** / Stuart Hall; Org. Liv Sovik; Trad. Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003. Disponível em <: // [http. www. sociedadedospoetasmortos. Org. hm](http://www.sociedadedospoetasmortos.org.htm) >. Acesso em 05 de out. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo, Cortez, 2010. Disponível em <: // [HTTP. www. hottopos com./ notamd/ib12/Malu. pts.htm](http://www.hottopos.com/notamd/ib12/Malu.pts.htm)>. Acesso em 05 de out. 2019.

MARTINS, Elizangela Fernandes. A Constituição da Identidade Docente do graduando de pedagogia: de professor a gestor. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2012, 147 f. Disponível em <: // [http. www. hottopos com./ notamd/ib12/Malu. pts.htm](http://www.hottopos.com/notamd/ib12/Malu.pts.htm)>. Acesso em 05 de out. 2019.

PARDAL, Luís, NETO-MENDES, António, MARTINS, António, GONÇALVES, Manuela de, PEDRO, Ana. Quando for grande vou ser professor: a identidade docente representada por futuros professores. Disponível em: < // [http. www. identidadedoecente](http://www.identidadedoecente.com), com. pt Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 11, n. 33, p. 417-433, maio/ago. 2011. Htm >. Acesso em 09 de out. 2019.

RIBEIRO, Marcelo. Implicações do Processo Identitário na Formação Continuada de Professores, (2009). Disponível em: < // [HTTP. www. ucfs.br/sitientibes/ask.htm](http://www.ucfs.br/sitientibes/ask.htm)>. Acesso em 05 de out. 2019.

SILVA, Maria de Lourdes Ramos da. A complexidade Inerente aos Processos Identitários Docentes. (2009) Notandum Libro 12 2009 CEMOrOC-Feusp / IJI-

Universidade do Porto. Disponível em: < // HTTP. [www. hottopos com./ notamd/ib12/Malu. pts.htm](http://www.hottopos.com/notamd/ib12/Malu.pts.htm)>.Acesso em 05 de out. 2019.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de pedagogia no Brasil**: historia e identidade. 2ª edição. Revista e atualizada. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. Disponível em: <: // HTTP. [www. hottopos com./ notamd/ib12/Malu. pts.htm](http://www.hottopos.com/notamd/ib12/Malu.pts.htm)>.Acesso em 05 de out. 2019.

SILVA, Albaniza Pereira da. **A Crise Inerente aos Processos Identitários Docentes** Monografia apresentado, ao Curso De Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, 2014.